

Correio Sindical Mercosul

Serviço de notícias

Índice *



[Notas e fatos](#)



[Setores econômicos e empresas](#)



[Sindicais e Trabalho](#)



[Relações Externas](#)

[Informe Especial - ALCA](#) (formato winzip)



[Correspondência](#)

[Apoio](#)

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

[Edição](#)

Consultoria Econômica e Social

* Algumas notícias de jornais foram resumidas, cabendo a essa publicação a responsabilidade de seu formato final

Comportamiento Comercial del Mercosur durante el primer semestre de 1999

La devaluación del Real en Brasil y la profundización del escenario recesivo en toda la región ha afectado fuertemente el panorama comercial regional, agudizándose durante el 1er. semestre de 1999 la tendencia comercial contractiva iniciada a mediados de 1998. En efecto, durante los primeros seis meses del año las exportaciones e importaciones globales del Mercosur caen 14 % y 20 % respectivamente.

Más allá del fuerte descenso de los intercambios del Mercosur con el mundo, se destaca la drástica contracción del comercio intrazona que, afectado por la declinación del nivel de actividad en los países miembro, no sólo es muy importante en términos cuantitativos (se reduce casi el 30 %) sino que también resulta mucho más brusca que la caída del intercambio en relación al resto del mundo (declina el 14 %).

La brusca caída que sufre el comercio intrazona durante el semestre resulta relativamente similar en el primer (-28.3 %) y el segundo trimestre (-28.0 %). El comercio con el resto del mundo, por su parte, refleja desempeños dispares: mientras la tasa de disminución de las ventas extrazona se reduce en el 2do. trimestre (-6.3 %) respecto al 1ro. (-12.2 %), las importaciones caen a una tasa medianamente similar (-15.4 % y -19.8 % respectivamente).

Estos hechos marcan los principales lineamientos del comercio del Mercosur en el corto plazo: cierto progreso en las exportaciones extrazona -consecuencia de la menor caída relativa en los precios de las commodities y del mantenimiento de la demanda en los países desarrollados- y continuación del estado de depresión en el comercio intrazona, hasta tanto las principales economías del bloque (Argentina y Brasil) retomen la senda del crecimiento. (*Panorama del Mercosur Número 4 - noviembre de 1999*)

El futuro del Mercosur: Brasil quiere más coordinación

El presidente de Brasil, Fernando Henrique Cardoso, instó a que el Mercosur lance un proceso de convergencia macroeconómica. "No descarto una moneda única, pero lo más importante ahora es tender a nuestro pequeño Maastricht", dijo, en alusión al pacto que originó la actual Unión Europea. Cardoso respaldó con fuerza las proposiciones de una mayor coordinación de las políticas económicas y la fijación de metas para los niveles de deuda y los déficit presupuestarios, dos variables que, medidas en relación a los PBI nacionales, homogeneizaron los países europeos que unieron su política monetaria este año.

El debate sobre la convergencia económica es parte de un intento más amplio de revivir el Mercosur, que viene de sufrir sus más severas disputas desde su fundación por la devaluación del real brasileño y la recesión regional. La idea de una coordinación macroeconómica más estrecha existe desde 1997, en especial por el saliente gobierno argentino de Carlos Menem. Y se incluyó en el comunicado de la última cumbre del bloque, en junio. Pero Brasil no había demostrado demasiado apoyo. Ahora, el entusiasta respaldo de Cardoso sugiere que tiene planes de tomar la iniciativa. Se requiere tiempo -dijo- para darse cuenta de cuán difícil, pero también cuán importante es el Mercosur. Un "pequeño Maastricht", indicó, le daría el tipo de disciplina externa que, por caso, ayudó a Italia a introducir reformas fiscales bajo la presión de la UE. (*Clarín*, 11/11.1999)

Ministro defende moeda única para o Mercosul

O ministro Pedro Malan, defendeu a adoção de uma moeda única para a região , mas criticou a adoção do dólar como essa moeda: "Não existe caso de economia grande e diversificada no mundo todo que tenha adotado o dólar norte-americano como sua moeda, Não acho que seja a melhor solução para o Mercosul. Como ficaria a definição de políticas monetárias, por exemplo? A cargo do Fed(o banco central norte-americano) ?

O ministro, que falava em Londres, num seminário para investidores estrangeiros, disse que a moeda única não deveria ter paridade fixa com o dólar , mas "flutuar" livremente como o euro, a moeda única de 11 países da Europa. "E um sonho, um ideal". É um objetivo para o futuro." Completou o ministro. (*Folha de São Paulo*, 06.11.99)

Defesa da concorrência no Mercosul

O tema foi debatido em encontro internacional ocorrido em Brasília, nesta semana. O presidente do brasileiro CADE(Conselho Administrativo de Defesa Econômica) , Gesner de Oliveira, defendeu no encontro, a revisão do Protocolo de Defesa da Concorrência do Mercosul, o Protocolo de Fortaleza, de dezembro de 1996, que segundo ele esta desatualizado e não trata de questões importantes como o impacto das fusões e aquisições de empresas na economia dos países e na economia regional. O protocolo encontra-se em tramite no senado brasileiro, depois de já aprovado na Câmara dos Deputados. O Paraguai foi o único país que o ratificou até agora.

Luis Soto, conselheiro da Comissão Nacional de Defesa da Concorrência, da Argentina, disse que é preciso harmonizar as legislações para tornar claras as regras de investimento do Mercosul.

Já o presidente do Conselho de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Brasil, Osvaldo M. Douat, colocou em dúvida a capacidade dos países do Mercosul em convergir no tema devido às diferenças entre as economias. Agora que o mercado ficou reduzido e aumentaram as disputas comerciais é mais difícil se chegar a acordos.” (*Gazeta Mercantil*, 12.11.99)

Calçados barrados na Argentina

Os quase dois milhões de pares de calçados brasileiros exportados para a Argentina, em setembro último, não se constituirão em recorde histórico para o setor. A antecipação da medida de salvaguarda argentina permitiu que eles fossem barrados na alfândega argentina e perto de 1,1 milhão de pares só receberão o seu visto de entrada em outubro e novembro.

Essa manobra obrigará que esses pares sejam descontados da cota de 1,7 milhão de pares acordada entre produtores dos dois países para o último trimestre do ano.

Com essa diminuição algumas empresas exportadoras já esgotaram a sua cota. A World Shoes, que já havia exportado 225 mil pares de calçados, deverá recolher 25 mil pares na Argentina, pois sua cota é de 200 mil pares. Com essa manobra e outras o Brasil chegará ao final do ano com 11 milhões de pares de calçados exportados, a mesma quantidade de 1998. (*Gazeta Mercantil*, 10.11.1999)

[\(regressar\)](#)

Brasil recibirá 900 unidades Renault uruguayas

La Cámara de Industriales Automotrices del Uruguay (CIAU) informó acerca de las negociaciones que permitieron exportar unidades Renault, sin pago de compensaciones.

La CIAU informó que se habilitó el cupo para el ingreso sin exigencias de compensación, de los vehículos Renault, lo que permitirá normalizar la situación de 1827 unidades Expres exportadas en 1998.

En diciembre de 1997 Brasil anunció que exigiría compensaciones a Renault de Brasil por las importaciones que realizara desde Uruguay. (*El Observador*, 30/10/99)

Exportaciones paraguayas de 1999 están 31% por debajo de las de 1998

Entre enero y setiembre de este año, las exportaciones de productos paraguayos se redujeron en un 31%. Dado que también las importaciones cayeron 34%, el resultado final es una importante reducción del déficit en la balanza comercial.

Al tercer trimestre de 1999, el comercio exterior registrado del país presenta un saldo deficitario de US\$612,6 millones, lo que representa el 37% menos que el déficit acumulado a setiembre del año 1998, de US\$ 974,7 millones, según el último informe de coyuntura del Banco Central de Paraguay.

La considerable merma de las exportaciones se debe fundamentalmente a la caída del 20% de la cotización internacional de la soja que representa más del 50% de las exportaciones paraguayas, lo que no pudo ser compensado por el incremento de la producción.

Las importaciones de bienes de capital se redujeron el 13,9% en contrapartida de las considerables disminuciones que se dieron en las compras de bienes de consumo (-45,8%) y de bienes intermedios (-37%). La reducción de bienes de consumo se produjo sobre todo por la merca de compra de bienes duraderos, justificada por una reducción de importación de papeles cartón y sus manufacturas en 44%. (*ABC*, 2/11/99)

Pequeñas empresas brasileiras dão salto nas vendas externas

A indústria moveleira do Brasil tem meta ambiciosa de aumento das exportações. As fábricas brasileiras de móveis querem exportar US\$ 2,5 bilhões em 2.003, o que representará aumento de quase 600% em relação às vendas externas de 1998, de US\$ 360 milhões. Setores como o de frutas, metais preciosos e confecções, entre outros, também projetam um salto nas exportações para os próximos dois ou três anos.

A estratégia de crescimento externo desses setores, formados basicamente por pequenas e micro empresas, faz parte da meta do governo brasileiro de exportar US\$ 100 bilhões em 2.002. Até lá as micro e pequenas empresas deverão participar com 10% das vendas externas totais do país, ou o correspondente a US\$ 10 bilhões. Hoje essa participação é de apenas 1,7%.

Uma das ações para conseguir o aumento das exportações são os chamados 'projetos setoriais integrados', definidos pelo setor privado em parceria com a Agência de Promoção à Exportação (Apex) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A Apex também desenvolve iniciativas na área de comércio eletrônico e na formação de consórcios de exportação, além de apoiar projetos isolados como participações das micro e pequenas empresas em feiras e congressos. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana* 08-14/11/1999)

Brasileiros devem investir no Paraguay

Empresários brasileiros, apoiados pelo governo, poderão investir US\$ 740 milhões em obras viárias no Paraguai, além de participar em projetos de energia e transporte ferroviário.

O anúncio foi feito em Assunção pelo ministro de Obras Públicas, José Alberto Planás, depois de um encontro com os empresários brasileiros. A delegação brasileira foi acompanhada pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, Alcides Tapias.

A economia paraguaia vem atravessando uma séria recessão - em parte devido à queda do comércio de 'reexportação' e à seca no norte e oeste do país. A taxa de desemprego subiu de 7% em 1995 para 15% em 1998. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana* 08-14/11/1999)

Uruguay y Argentina liberan mercado de compra y venta de energía entre ambos

Los gobiernos de Uruguay y Argentina establecieron con la firma de cartas reversales, la apertura del mercado para la compra y ven de electricidad entre empresas generadoras y grandes consumidores de ambos países. De esta manera los mayores consumidores locales podrán adquirir energía directamente a generadores argentinos que competirán con UTE.

El acuerdo señala que “ los gobiernos deben asegurar condiciones competitivas del mercado de generación de electricidad, sin la imposición de subsidios que puedan alterar las condiciones competitivas del mercado de generación de electricidad sin la imposición de subsidios que puedan alterar las condiciones normales de competencia y con precios que reflejen costos económicos eficientes, evitando prácticas discriminatorias con relación a los agentes de la demanda y de la oferta de energía eléctrica entre los Estados Partes.

Asimismo los países se comprometen a permitir a distribuidores, comercializadores y grandes demandantes de energía eléctrica, contratar libremente sus fuentes de provisión, que podrán localizarse en cualquiera de los Estados partes del Mercosur. *(Búsqueda, 11/11/99)*

Uruguay: Buscan acuerdo automotor interno

La Cámara de Importadores de Vehículos Automotores de Uruguay (CADIVA), inició gestiones frente a las otras gremiales automotrices del país para lograr una posición común para presentar al próximo gobierno, sobre el régimen automotor del Mercosur.

Según manifestaron se han mantenido contactos extraoficiales con la Asociación de Empresas Automotrices del Mercosur (ADEAM) y la Cámara de Industriales Automotrices del Uruguay (CIAU), con el objetivo de acercar las posiciones de cara a las negociaciones del Mercosur. En los últimos dos años existieron discrepancias entre las cámaras, ante la posibilidad que se impusiera, a partir del acuerdo de los socios mayores del Mercosur, un arancel externo común (AEC) del 35%, lo que perjudicaría la importación de vehículos de extrazona.

Luego que se trabó nuevamente entre Argentina y Brasil la negociación por la política automotriz común, la gremial de importadores aspira a presentar un acuerdo negociado entre productores e importadores regionales y de extrazona, para que sea considerado por el nuevo gobierno.

Según manifestaron, el Mercosur debería otorgar una licencia especial a Argentina y Brasil para que mantengan el AEC de 35% por un tiempo determinado, para que puedan actualizar su industria automotrices. *(El Observador, 12/11/99)*

Más quejas de Brasil por el auto económico

El secretario de Política Industrial del Brasil, Helio Mattar, consideró ayer que los vehículos de su país deberían ser incluidos en el programa de producción y venta subsidiada que el gobierno argentino impulsa en relación con el denominado Auto de Baja Contaminación (ABC).

El funcionario brasileño estimó que hasta dentro de 15 días no habría avances en las negociaciones bilaterales tendientes a establecer el contenido de la Política Automotriz Común (PAC) que deberá comenzar a regir el 1º de enero próximo.

El funcionario de la Administración de Fernando Henrique Cardoso reivindicó la participación de las empresas brasileñas y explicó que "cuando hicimos la reducción de impuestos en Brasil era sobre la base de un subsidio gubernamental que apuntaba a aumentar la demanda interna de vehículos, y entendemos que la medida dispuesta ahora por el gobierno argentino tiene el mismo objetivo".

Hace un par de semanas la Secretaría de Industria, Comercio y Minería difundió una resolución impulsando la construcción y comercialización del ABC, un vehículo que deberá ceñirse a ciertos requisitos técnicos que procuran preservar el medio ambiente. Se busca, además, acentuar la renovación del parque automotor, sacando de circulación unidades con alto grado de deterioro. El Estado emitirá en esta operatoria certificados de descuento por valor de \$ 2500, en favor del comprador del ABC.

A juicio del funcionario "un subsidio al ABC va a reducir la demanda de otros autos del Mercosur, y por ello queremos que los vehículos brasileños puedan acceder a ése esquema". *(La Nación, 11/11/1999)*

General Motors: lá e cá

Ainda que não esteja oficialmente decidido, a General Motors deverá trazer para o Brasil, até meados do ano que vem, a linha de produção argentina da picape Silverado, hoje em Cordoba. Segundo apurou a Folha de S.Paulo, com um executivo da empresa, está praticamente certo a transferência da linha para São José dos Campos (SP), embora a

empresa diga que pode mante-la em Rosário, na Argentina. A empresa já está discutindo com o governo o destino dos 200 trabalhadores da linha.

Por outro lado, o modelo Corsa, versão “hatchback”, hoje só produzido em S.J. dos Campos será produzido em Rosário , de onde já saem as versões sedam e perua . Serão montados 5.000 veículos, por ano, com componentes fabricados no Brasil . (*Gazeta Mercantil*, 10.11.99)

O Carrefour é o maior empregador privado do Brasil

Depois dos passos largos com que entrou na briga pelo varejo nacional, comprando três redes regionais para manter sua liderança, o Carrefour parte para arrumar a própria casa. É uma tarefa gigantesca, compatível com o porte da companhia: integrar redes de culturas e tamanhos distintos e um **batalhão de 46 mil empregados - marca que torna o Carrefour o maior** empregador privado nacional (posto que já foi da Volkswagen e do McDonald's), fora o setor financeiro, onde o Bradesco ainda é o líder.

O Carrefour define este como seu maior desafio para o ano 2000. E promete uma reviravolta na estrutura organizacional da companhia, mais do que apenas um novo programa de recursos humanos. O responsável pela guinada é Álvaro de Angelis Cordeiro, diretor executivo de RH (cargo criado apenas há um ano e meio), que ganhou um assento ao lado de outras diretorias estratégicas da empresa, como finanças e logística. (*Gazeta Mercantil*, 16/11/1999)

Telecom Itália decide voltar às compras no Brasil.

A Telecom Itália vai investir no próximo ano US\$ 1,5 bilhão em sua operação brasileira. O grupo, que é o sexto do mundo na telefonia, controla a Tele Centro Sul, a Tele Celular Sul, a Tele Nordeste Celular e a Maxitel. Roberto Colaninno, 'chairman' da Telecom, disse, em entrevista a este jornal, que está analisando novas aquisições no País. Essa decisão marca uma mudança com relação à estratégia de crescimento desenhada logo após a aquisição da Telecom Itália pela Olivetti, em maio passado. O plano de negócios elaborado com a assessoria da Lehman Brothers e da AT Kearney previa uma concentração no espaço europeu e a manutenção de 'investimentos minoritários e não estratégicos em mercados marginais'. (*Gazeta Mercantil*, 16/11/1999)

Grupo Macri investe no Brasil

Com a compra do tradicional Frigorífico Chapecó o grupo argentino continua seu projeto de investimento no Brasil . Seus ambiciosos planos incluem, segundo Daniel Sidero, diretor financeiro do grupo, ocupar o terceiro lugar no mercado brasileiro de carnes (aves e suínos) e aumentar a sua participação no setor de massas alimentícias, setor onde já detém 20% com a recente aquisição da empresa, também tradicional , Adria .

A aquisição do Chapecó, o quinto frigorífico brasileiro(já foi o terceiro) teve auxílio da BNDESPar, a empresa de participações do governo brasileiro, que adquiriu 35% do capital da empresa.

A compra traz alguma tranquilidade aos cerca de 800 produtores integrados de suínos e aves da cidade de Chapecó, em Santa Catarina, a 630km de Florianópolis e também a toda a cidade, inclusive a Prefeitura que é administrada pelo PT e que espera aumento na arrecadação. O frigorífico encontrava-se a quase três anos em crise econômica . (*Gazeta mercantil*, 08.11.99) ([regressar](#))

Uruguay: pobreza e desempleo

En 1998 hubo 432 mil personas afectadas por problemas de empleo (desempleo, subempleo y precariedad) según la Encuesta Continua de Hogares. De este total, el desempleo en sí mismo alcanzó a unas 124 mil personas, en tanto que entre los que tienen empleo, cerca de 308 mil están subempleos o tienen una relación laboral precaria.

Con respecto a la pobreza, de acuerdo a las estimaciones del Instituto Nacional de Estadísticas estimó que durante 1997 el 15,5% de los hogares uruguayos y el 23,4% de las personas se encontraba por debajo de la línea de pobreza.

El informalismo y el contrabando serán otros temas a resolver. Los fabricantes y comerciantes establecidos sufren las consecuencias del ingreso masivo de productos baratos del exterior, pagando los impuestos que no pagan los vendedores informales instalados frente a sus locales. La Cámara de Comercio estimó que el PBI informal ronda los U\$ 2.200 millones, y que la evasión impositiva asociada a este PBI es cercana a U\$ 450 millones.

Una de las incógnitas es la apertura de importación y refinación de combustible, actualmente bajo régimen de monopolio, área en la cual aun se discute cuando. El futuro gobierno deberá definir un marco legal para el mercado abierto en importación y refinación, así como preparar a la empresa pública para competir a los gigantes regionales e internacionales. *(El Observador, 04/11/99)*

¿Qué ocurre con la distribución del ingreso en Chile?

Cada vez que se analiza la evolución del crecimiento y desarrollo económico, y dentro de este contexto de la distribución del ingreso, llama la atención el hecho de que una distribución del ingreso nacional altamente regresiva se mantenga prácticamente inalterada a través del tiempo.

El análisis de la muestra elaborada a partir de la Encuesta de Caracterización socioeconómica Nacional de 1998, arroja que la distribución del ingreso se ha mantenido sin cambios significativos entre 1990 y 1998. Este documento también afirma que ésta no ha cambiado en los últimos 30 años.

Según las cifras, en Chile el 20% más pobre de la población ha percibido anualmente durante los últimos 42 años, menos del 4% del ingreso nacional, y que el 20% más rico ha recibido más del 55% del ingreso nacional en cada uno de los años del período mencionado. Este índice, denominado el Índice 20/20 que muestra la relación que existe entre el ingreso recibido por el 20% de hogares de mayores ingresos y el 20% de menores ingresos, indica que el promedio de los hogares del nivel superior es 16 veces el ingreso promedio de los hogares de nivel inferior. *(El Mercurio Electrónico, 9/11/99)*

Gremio de energía de Uruguay (AUTE) discrepa con el acuerdo firmado con Argentina

El sindicato que nuclea a los trabajadores de la Empresa energética uruguaya, discrepa con la firma de un acuerdo entre los gobiernos argentino y uruguayo que favorecería a UTE (empresa estatal de energía eléctrica) para comprar más barata la energía al vecino país.

El gremio afirma que a un año y medio de la aprobación del Marco Regulatorio de la energía eléctrica, y de las afirmaciones gubernamentales de que nada se iba a privatizar, siguen sin dar herramientas a UTE para poder competir. Según el sindicato es el gobierno argentino quien impone como reestructurar la empresa. Según AUTE con la firma de este acuerdo se reconoce, tal como lo denunció el gremio en su momento, que el Marco Regulatorio es una imposición del gobierno argentino. *(La República, 11/11/99)*

Los sindicatos manejarán la plata de los peones rurales argentinos

Un organismo sindical-empresarial autónomo, independiente de la Seguridad Social, será el encargado de recaudar el actual aporte del sector rural al Fondo Nacional de Empleo. Y ese dinero -que podría rondar entre los 80 y los 300 millones de pesos anuales- servirá para pagarles a los trabajadores rurales un seguro de desempleo que deberá quedar definido a más tardar dentro de un año. En el sector rural hay unos 600.000 trabajadores en negro sobre casi un millón que tiene toda la actividad. Se estima que la evasión previsional ronda los 650 millones de pesos anuales.

La creación del Fondo rural fue aprobada el miércoles por el Congreso, con el voto de los legisladores del PJ y la Alianza, con el argumento de que ayudará a combatir el trabajo "en negro". La nueva ley especifica que todos los trabajadores rurales deberán contar con una libreta para desempeñar sus actividades. Esa libreta será obligatoria "para los trabajadores permanentes, temporarios o transitorios".

De acuerdo con los legisladores, hay unos 450.000 trabajadores rurales permanentes y otros 500.000 no permanentes o transitorios. La ley establece además que esos trabajadores cobrarán el seguro de desempleo, del que están excluidos en la actualidad.

El organismo se financiará con el aporte patronal al Fondo Nacional de Empleo que hoy va a la Seguridad Social. Actualmente ese aporte ronda los 90 millones, pero si avanza el objetivo de blanquear a los trabajadores podría llegar a recaudar unos 300 millones anuales. (*Clarín*, 08/11/1999)

Enfraquecido o dia de luta da C U T

O Dia Nacional de Paralisação e Protesto em Defesa do Emprego e do Brasil , promovido no ultimo dia 10 pela CUT não alcançou o êxito esperado pela central . Houve manifestações em todas as capitais e em algumas cidades maiores . No ABC houve paralisações por algumas horas nas fabricas de autopeças(as montadoras não foram paralisadas) . Houve em muitas cidades paralisações e protestos , com interrupção do trafego, por parte de motoristas e cobradores de ônibus e metro . Houve também interrupção do trafego nas estradas . Na Bahia o Sindicato dos Químicos e dos Petroleiros bloqueou o acesso ao polo petroquímico de Camaçari, ao Polo Industrial de Aratu e à Refinaria de Petróleo, entre as 5:00 e as 10:00 .

O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, declarou estar satisfeito com a manifestação . (*Gazeta Mercantil*, 11.11.1999)

Metalúrgicos ameaçam parar 100 mil das auto peças de São Paulo

A Federação dos Metalúrgicos da CUT do Estado de São Paulo ameaça iniciar uma greve , a partir da próxima quarta-feira , parando de cerca de 100 mil trabalhadores das indústrias de autopeças e demais empresas do setor -com exceção das montadoras- para pressionar os patrões a melhorar a proposta salarial deste ano.

Diferentemente da Força Sindical, que fechou acordo com o Sindipeças na segunda-feira e agora negocia individualmente com as empresas, os sindicatos ligados à CUT (Central Única dos Trabalhadores) se negaram a assinar o acordo nos termos propostos.

A polêmica se dá por causa de dois aspectos. Os patrões querem suprimir das cláusulas sociais a garantia de estabilidade até a aposentadoria para as vítimas das chamadas doenças profissionais, mantendo apenas para acidentados no trabalho. O acordo vigente dá a garantia para os dois. Segundo dados da federação, 30% dos metalúrgicos se enquadram em um desses casos. A tentativa das empresas é de estabelecer no acordo garantia de 33 meses e não até a aposentadoria para o caso de doenças profissionais.

Outro ponto polêmico diz respeito ao reajuste salarial. O Sindipeças oferece 6% mas a CUT quer agora pelo menos 7%. No início das negociações, em outubro, os sindicalistas pediam aumento superior a 10%, tendo como parâmetro os acordos firmados com a maioria das montadoras instaladas em São Paulo. Na terça-feira (16/11) , os sindicatos farão assembleias para discutir a greve, que deve ser por tempo indeterminado. (*FSP*, 13/11/1999)

Força Sindical pressiona por empresa

Depois de negociar com o Sindipeças, a Força Sindical iniciou na terça-feira uma série de paralisações por empresas para que seus respectivos segmentos, que ofereciam reajuste menor, equiparassem a proposta.

Além de reajuste de 6%, o Sindipeças ofereceu também abono de 17% para ser pago em três parcelas. A central diz ter negociado com cerca de 650 empresas de terça-feira até ontem. A estratégia é realizar greves diárias por empresa para forçá-las a ceder. Os acordos negociados individualmente, segundo a Força Sindical, beneficiariam mais de 70 mil metalúrgicos. Incluindo o acordo com o Sindipeças, o número de empregados chegaria a 170 mil. O calendário de protesto nas empresas que ainda não negociaram será retomado na próxima terça-feira, informou a assessoria de imprensa da central. (*FSP*, 13/11/1999)

Ciudad del Este: corren peligro 200.000 puestos de trabajo

Aproximadamente 10 negocios por día están siendo cerrados actualmente en Ciudad del Este (Paraguay) como consecuencia de la crisis que afecta la zona, según afirmó el Intendente de la ciudad. Asimismo afirmó que esta situación podría generar la pérdida de alrededor de 200.000 puestos de trabajo, lo que ocasionaría una grave crisis social.

Reunido con el Ministro de hacienda, reclamó al Gobierno una solución a los problemas fronterizos, impulsando el establecimiento de una zona franca, más aun considerando que se anuncia un emprendimiento similar en Puerto Yguazú (Argentina).

Este reclamo se suma a los pedidos realizados por los empresarios, de reducción impositiva para dar mayor competitividad a los productos importados. (*ABC*, 03/11/99)

Greve na VW-Audi

Metalúrgicos da fábrica da Volkswagen-Audi em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, entraram em greve dia 12/11 para pressionar a montadora a atender as reivindicações salariais da categoria. A paralisação começou por volta das 15 horas, após uma assembléia reunindo cerca de 1,1 mil trabalhadores que deveriam entrar para o segundo turno de produção. Diante do impasse - que ficou claro na quarta-feira, durante uma reunião na qual a montadora alemã mostrou resistência em acompanhar as propostas da Volvo e da Renault (*Gazeta Mercantil*, 12/11/1999) ([regressar](#))

9ª Cúpula Iberoamericana em Cuba vai propor Taxa Tobin

A idéia de criar um imposto sobre transações financeiras internacionais será retomada a partir de amanhã (15/11) em Havana (Cuba) por chefes de Estado e de governo reunidos na 9ª Cúpula Ibero-Americana, que tem como principal tema a reformulação da "arquitetura" financeira mundial.

A idéia não era propriamente original: havia surgido no final dos anos 70, proposta pelo economista norte-americano James Tobin, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 81. A chamada taxa Tobin funcionaria como um pedágio para o movimento de capitais no mundo, estimado em US\$ 1,5 trilhão por dia.

O texto da "Declaração de Havana", que será divulgado ao final da conferência, na terça, não propõe mecanismos de controle do fluxo de capitais, mas apresentará alternativas, como a taxa Tobin, para contornar a instabilidade do mercado,

Participam da cúpula chefes de Estado e de governo da América Latina e do Caribe, além de Portugal e Espanha que darão continuidade ao debate do Porto, em que os governantes acabaram reiterando a defesa do livre fluxo financeiro e de capitais e o compromisso de levarem adiante mudanças estruturais nas economias locais. (*FSP*, 14/11/1999)

Negociações México e UE enfrentam dois problemas: europeus querem maior acesso a mercado e maior índice de composição nacional dos produtos

União Européia (UE) e México não conseguiram ainda resolver suas divergências na questão de um acordo de livre comércio porque a UE pretende um acesso maior e mais rápido ao mercado mexicano do que o México está disposto a oferecer, comentou ontem um representante da União. A UE pressiona para que o México reduza as tarifas sobre seus produtos industrializados e acelere o processo de eliminação das taxas, entre outras concessões. O México oferece uma tarifa de 8% sobre produtos industrializados, enquanto a UE quer chegar a 4%.

Outro motivo de divergência é a exigência européia que a definição do índice de nacionalização de automóveis e outros produtos manufaturados seja de 60%. Posição contestada pelo México, que tem um parque industrial caracterizado pela presença de um grande número de indústrias maquiladoras, e que deseja que o índice de nacionalização seja baixado para 35%. A polêmica revela os fortes compromissos a que está preso o México em relação ao Nafta, o que dificultará por certo as negociações com o Mercosul, e o temor da EU que o México acabe sendo uma plataforma de exportações dos veículos produzidos nos EUA e Canadá. (*Gazeta Mercantil*, 12/11/1999)

Estudo mostra custo do protecionismo

Os custos do protecionismo comercial na União Européia (UE) chegam a algo entre 6 e 7% de seu Produto Interno Bruto (PIB), ou o equivalente à atividade econômica anual da Espanha, segundo um estudo a ser publicado em breve. Preparado por Patrick Messerlin, um importante economista francês, e intitulado Medindo os Custos do Protecionismo Econômico na Europa, o estudo afirma constituir a primeira tentativa de medir as consequências de todos os tipos de proteção, como as medidas antidumping, as barreiras tarifárias e os subsídios e as tarifas.

Segundo o documento, este nível de 'protecionismo global', desde 1990, chega a alguma coisa entre 13 e 14% da produção de bens na UE, o que equivale a duas ou três vezes as estimativas anteriores. Segundo Guy de Jonquières do Financial Times, o custo da adoção de barreiras comerciais para preservar postos de trabalho foi de US\$ 228.800 para cada emprego poupado.

Nova proposta agrícola para Rodada do Milênio

Um pequeno progresso foi alcançado na Organização Mundial de Comércio (OMC), a duas semanas da conferência ministerial de Seattle: negociadores formularam um novo mandato para a negociação agrícola que começará em janeiro.

A nova versão, agora submetida aos governos, estabelece que a negociação levará em conta aspectos não comerciais da agricultura. Porém, ao contrário do que querem União Européia (UE) e Japão, não faz qualquer referência a multifuncionalidade, segurança e qualidade de alimentos e proteção animal.

Mas há o outro lado da moeda: é eliminada a lista detalhada de regras e disciplinas que seriam cobertas pela negociação, caso de administração de cotas tarifárias, como desejava o Grupo de Cairns; antidumping para produtos perecíveis, como queria o México; biotecnologia, como pretendiam os Estados Unidos; aspectos não comerciais como desenvolvimento rural e pobreza rural, como defendia a Índia. (Gazeta Mercantil 12/11/1999)

Sites alternativos na WEB sobre a Conferência da OMC

World Trade Organization website at <http://www.wto.org>, WTO Seattle at <http://www.wto.org/wto/minist/seattle.htm>

Seattle Business welcomes WTO at <http://www.wtoseattle.org>,

WTO Millennium Round by Green Party <http://www.millenniumround.org>,

Ontario PIRG's MAInot Project website at <http://mai.flora.org>,

Peoples Global Action (PGA) <http://www.agp.org>

PGA in Seattle <http://members.aol.com/mwmorrill/pga.htm>

People For Fair Trade website at <http://www.peopleforfairtrade.org>,

Public Citizens Global Trade Watch <http://www.tradewatch.org>,

Seattle Citizen Committee <http://www.seattlewto.org>

Third World Network website <http://www.twinside.org.sg/souths/twn/trade.htm>

BUND (Friends of the Earth Germany) <http://www.snafu.de/~bund> or www.bund.net

Friends of the Earth Europe website <http://www.foeeurope.org>,

Trade, Environment and Sustainability <http://www.foe.co.uk/foei/tes>,

Critical Mass, Seattle <http://www.oz.net/~nic/cm.html>

Sites Governamentais

World Trade Organization: <http://www.wto.org>

WTO Seattle: <http://www.wto.org/wto/minist/seattle.htm>

Seattle Business welcomes WTO: <http://www.wtoseattle.org>

European Commission: <http://europa.eu.int/comm/dg01/dg1newround.htm>

TABD Mid Year Report: <http://www.tabd.org/about/MYMEExecSummary1.html>

and the annex: <http://www.tabd.org/about/MYMTechAnnex.html>

Ainda esta semana sairá Correio Sindica Mercosul publicará um informe especial sobre a Conferência Ministerial da OMC que se iniciará em Seattle-EUA no final de novembro

[\(regressar \)](#)

Correspondências

Panorama Mercosur n.4

El Centro de Economía Internacional (CEI) acaba de lanzar el cuarto número de su publicación trimestral "Panorama del Mercosur".

En su primera parte, se analiza el complejo escenario por el que ha venido atravesando el Mercosur a lo largo del período julio-octubre del año en curso, tanto desde la perspectiva de la agenda de las negociaciones como desde el plano estrictamente comercial y macroeconómico.

En la segunda parte se ofrecen trabajos que tratan algunos temas relevantes de la agenda Mercosur, como por ejemplo un análisis de los resultados e implicancias del reciente acuerdo entre Brasil y la Comunidad Andina de Naciones, y un informe acerca del estado de situación de la negociación del sector azucarero en el ámbito regional.

En la parte tercera se incluyen dos trabajos que analizan las vinculaciones económicas y comerciales entre el Mercosur y los países de Asia Pacífico y un estudio que trata las implicancias de la nueva problemática vinculada con los productos transgénicos.

Finalmente en la sección cuarta se incluye documentos - estudio realizado por el Emb. Jesus Sabra-, Actas de entendimiento entre Asociaciones Empresariales argentino-brasileñas en sectores papel y calzado y el anexo estadístico.

La versión completa de Panorama del Mercosur Nro. 4 puede obtenerse en la Red Internet en la dirección: <http://cei.mrecic.gov.ar/public/mer1199/pdf.htm> (Disponible en formato PDF). Sugerencias y/o Comentarios: cei@mrecic.gov.ar

Em circulação "Mercosul nas Universidades" de novembro 99

A aprovação do estatuto do Fórum Permanente Universitário-Mercosul e a eleição de sua Comissão Diretiva e do Conselho Consultivo figuram entre as principais informações incluídas na edição de novembro de 1999 de "Mercosul nas Universidades" que já está em circulação na Internet. <http://www.pucminas.br/Mercosul/>

[\(regressar\)](#)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação- Ma. Silvia Portella de Castro

***Se quiser mandar notícias ou
receber os exemplares do
Correio Sindical Mercosul
e do Serviço de Notícias
escreva para nós***

